

# Mãezinha

Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, ocd



Boletim Informativo | Carmelo da Sagrada Família - Pouso Alegre - MG | Outubro de 2020, edição nº 35

*“A luta e sacrifício são sinais do caminho do Céu. Lá, tudo será diferente.”*

*(Mãezinha)*

Queridos irmãos e irmãs,

Neste ano que passará para a história como o ano da pandemia de Covid-19, frente a tanto sofrimento, pudemos rever nossos conceitos e modo de vida, e apegar-nos àquilo que é verdadeiramente essencial na existência humana: nossa relação com Deus e com os irmãos.

Certa vez, Mãezinha escreveu na carta a um amigo: “Ultimamente, tudo tem sido difícil para nós, mas vemos em tudo isso carinhos do Bom Pai do Céu, e presságios de novas bênçãos e graças.” Seu olhar não parava no imediato, com suas contradições e tribulações. Sabia ir além: “Deus é quem permite todos os acontecimentos, e é sempre para nosso bem que as coisas se realizam. Embora não vejamos esse bem oculto, temos certeza de que o Bom Pai do Céu sempre nos envia o que há de melhor. No Céu é que vamos compreender os desígnios misericordiosos de Deus e, então, agradeceremos à Bondade divina que, talvez, nos tenha feito chorar aqui na terra. Aproveitemos do grande Tesouro da Cruz que o Bom Mestre nos envia. Ofereçamos os nossos sacrifícios na grande patena da Santa Missa que, unidos à Hóstia Divina, serão fontes de riquezas e glória eterna.”

Quase que constantemente doente, enfrentando dificuldades de diversos tipos durante a maior parte da vida e, tanto quanto possível, guardando silêncio sobre seu sofrimento para não preocupar as Irmãs, a Serva de Deus tinha suficientes motivos para ser uma pessoa, se não infeliz, ao menos tensa ou propensa à depressão.

Ao contrário dessa previsão, a alegria é uma marca constante de sua vida e permeia seus escritos. Em meio a tantos sofrimentos experimentava, como afirma o Papa Francisco, que “com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria” (*Evangelii gaudium* 1). Pode-se afirmar que era uma experiência pascal, experimentada inúmeras vezes, em cada contratempo, pequeno ou grande. “É preciso dar com alegria, e abraçar com amor a cruz que Ele nos dá. Tudo isso muito breve passará, e se reverterá em riquezas eternas.”

Esta alegria não é uma atitude masoquista, ou de alguém que foge da realidade terrena – não são muitas as monjas contemplativas que tiveram uma atividade tão grande e pesada como a dela! –, mas de alguém que tudo assume em união com Cristo. Vivía o que aconselhava: “Procure unir-se ao 'fiat' de Jesus em sua agonia. E, na Páscoa, gozará dos frutos do generoso 'sim', na paz e alegria dos que amam e servem a Deus.”

Que Mãezinha interceda por nós, para que possamos aproveitar cada minuto para confiarmos em Deus e O amarmos, mesmo na Cruz. A Cruz não é o fim; é porta, como afirma São João da Cruz. Porta para a ressurreição, que se inicia já nesta vida!

*Monjas Carmelitas Descalças de Pouso Alegre*



# "Vida da Serva de Deus"

(Continuação do boletim 34)

Aceito o pedido da fundação do Carmelo de Campos e aprovadas as colocações de Mãezinha pelas Irmãs, estabeleceram-se os contatos com Dom Carlos que imediatamente expressou sua incontida alegria e gratidão pelo atendimento ao seu desejo.

Deus manifestava-se através dos acontecimentos, e Mãezinha intensificava as orações para que o Pai aumentasse em cada uma das Irmãs a fé, a esperança e a caridade, a fim de que, amando o que Ele ordenava, fosse agradável e fácil para todas a aceitação daqueles desígnios e a oferta dolorosa da divisão da Comunidade, uma vez que partiriam nove Irmãs para Campos.

Em princípios de janeiro de 1986, Dom Carlos e Frei Patrício vieram a Pouso Alegre para um encontro com a Comunidade. Frei Patrício, com o seu entusiasmo contagiante, durante a Santa Missa concelebrada pelos dois visitantes, frisou bem que uma fundação exige muita cooperação e responsabilidade de cada Irmã. E que todas são fundadoras pela oração, pelo sacrifício, pela doação generosa. Dom Carlos, ao término da Missa, fez uma bellissima comparação, dizendo que Jesus, o Verbo, ao sair o Pai e vir ao mundo, não deixou de permanecer no seio da Santíssima Trindade e nem ficou menor, ou menos Deus, por ter-se humanado. Vivendo entre os homens, não deixou de participar do convívio da Família Trinitária. Sim, as Irmãs que fossem escolhidas para a árdua empresa da nova fundação haveriam de permanecer sempre unidas às daqui, num mesmo amor e no mesmo espírito fraterno.

Mãezinha cuidou logo de tomar todas as medidas para que o novo Carmelo, dedicado a São José, fosse provido de tudo. Com que zelo e carinho ela procurava preparar a fundação, buscando no silêncio e na oração, na vivência evangélica, as muitas respostas de que precisava. Desejou que a novena ao glorioso São José fosse bem solene e propôs que cada Irmã rezasse muito durante a mesma, para depois responder, por escrito, às seguintes perguntas:

1ª.) Em sua opinião, quais as Irmãs que devem ser escolhidas para a fundação?

2ª.) Em caso de você ser escolhida, quais seriam as suas disposições?

Percebia-se, em todas as Irmãs, uma grande disponibilidade para abraçar a vontade de Deus, mesmo sabendo que esta adesão lhes pesaria muito!...

Em maio, Dom Carlos novamente veio a Pouso Alegre, em companhia de Dom Belchior e Dom Vicente Zico, irmãos de nossa Irmã Maria Teresa. Tendo obtido de Dom José a licença necessária, ele pôde conhecer por dentro nosso mosteiro, com o objetivo de realizar melhor as adaptações na casa que estava destinada a acolher as Carmelitas.

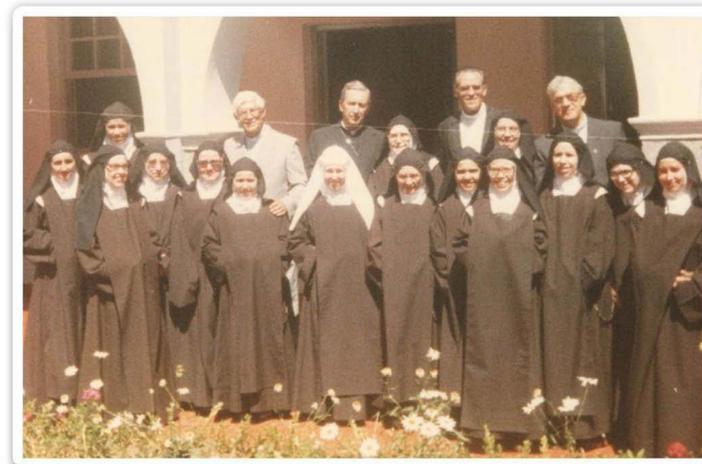
Com Dom José, os três Bispos ingressaram na clausura; e Mãezinha aproveitou a oportunidade para que abençoasse o Rancho São José, localizado no alto do quintal de nosso Carmelo, destinado aos encontros comunitários e recreios, em dias festivos.

Como sempre, reinava na Comunidade um clima de paz, fraternidade, dedicando-se todas aos preparativos para a fundação, apoiando Mãezinha, que procurava não deixar que nada faltasse às filhas que iriam, em breve, para tão longe. Ela sabia, por experiência, o que significava para a Carmelita deixar o seu Carmelo de origem, onde iniciara a sua vida religiosa.

(Continua no próximo boletim).



A Comunidade com D. Belchior, D. José, D. Carlos e D. Vicente.



A Comunidade antes da fundação.

## Relato de Graça

Minha filha, Daniela Loyola Vianna de Andrade Paiva, fisioterapeuta neuropediatra, desde que nasceu, tem sua vida sob a proteção das orações e dos sacrifícios das irmãs carmelitas. Certa vez, a Irmã Teresa Maria lhe pediu para examinar uma das monjas, e a partir daí, ela criou uma rede de apoio entre suas colegas de profissão para auxiliarem as irmãs, o que antecipou sua indescritível gratidão pelo milagre que anos mais tarde, Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade obteria de Deus para salvar sua vida e a de seu filho Diogo.

Diagnosticada com diabetes gestacional que aos poucos foi controlada com insulina e regime alimentar, Daniela teve uma gravidez desafiadora, sobretudo pela constante retenção de líquido que a deixava inchada. Os resultados dos exames recentes afastavam quaisquer suspeitas de eclampsia ou outras complicações que colocasse em risco a gestação de 34 semanas. Ela e sua família se preparavam para um passeio (do qual seria impossível que tanto a mãe quanto o bebê retornassem vivos), quando, ao anoitecer do dia 24/09/2019, Daniela foi internada no hospital, sentindo fortes dores lombares. Seu médico passou a maior parte da noite controlando as dores e realizando exames em busca de um diagnóstico, que só veio quando foi realizado uma tomografia computadorizada.

Neste exame, a médica ficou muito tensa, pois segundo ela, havia um líquido no fígado. De volta para o quarto, Daniela me pediu para auxiliá-la, pois queria tomar um banho. Chorou muito e suplicou a Deus que cuidasse dela e do bebê naquele momento, e pediu-me: “Mãe, liga no Carmelo e peça para as Irmãs rezarem, pois estou com muito medo; preciso da intervenção da Mãezinha do Carmelo”. Logo após isso, o obstetra entrou no quarto um tanto quanto apavorado e falou: “Nós vamos agora para o centro cirúrgico, teremos que fazer uma cesárea de emergência”. Aquilo foi a concretização do maior pesadelo de Daniela: seu filho iria nascer antes da hora e passaria por tudo que sempre presenciara com seus pacientes.

Ela desceu para o centro cirúrgico, e ao atravessar a porta, sentiu um desespero muito grande e uma sensação de vazio, medo e angústia; começou a chorar sem parar. Mas quando a posicionaram na

mesa cirúrgica, sentiu uma paz muito grande, incomum para o momento. Todo aquele medo foi embora; sentiu-se protegida pelo manto de Nossa Senhora e por Mãezinha; abandonou-se nos braços do Pai e falou: “Seja feita vossa vontade!”

Entre 250 mil gestantes, apenas uma, corre o risco de ter Síndrome de Hellp. Tratava-se de uma situação rara que complica as gestações muito gravemente, com uma incidência de óbito materno e fetal acima de 75% dos casos. E no caso da Daniela, com repercussão aguda sobre o fígado, provocando um grande hematoma supracapsular cobrindo 80% do seu fígado, e que estava prestes a romper, evento que seria fatal naquele momento.

Diogo nasceu com 2,33 kg, e teve que ser entubado. Após alguns dias, Daniela pôde finalmente amamentar seu filho, e como Deus nunca concede um milagre pela metade, meu leite desceu de maneira abundante, sendo assim tudo que ele precisava para ficar ainda mais forte e sair da UTI. Ficou internado 9 dias na UTI neonatal e 2 dias no quarto, e Daniela 4 dias na UTI e depois mais quatro dias no quarto; ficou dois dias em casa e voltou para cuidar do Diogo no quarto, mas desta vez não mais como paciente.



Após 3 meses do nascimento do Diogo, Daniela está praticamente livre do hematoma do fígado. O médico que fez a cirurgia afirma ser inexplicável à

Medicina o fato de o hematoma não ter se rompido, o que seria fatal, dado o volume de sangue que continha. Daniela se sente tão bem que mal consegue lembrar o quanto esteve mal, e diariamente se reabastece da graça que recebeu de Deus através da intervenção da Mãezinha, quando olha para seu filho e recebe um sorriso, que mais parece de um anjo, seu anjo, seu milagre!

**Waléria Loyola**



Por graça de Deus e auxílio de grandes amigos, em breve será editada a nova biografia de Mãezinha, pela Editora Santuário:

**"CÂNTARO - VIDA DA SERVA DE DEUS MARIA IMACULADA DA SANTÍSSIMA TRINDADE".**

O livro poderá ser adquirido pelo site da Editora, no Carmelo da Sagrada Família ou nas livrarias.



## *Oração*

*Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)*

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

*Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família – R. Com. José Garcia, 1307- CEP 37553-101 – Pouso Alegre – MG - Fone: (35) 3421-1103, ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com*

*Este boletim é distribuído gratuitamente. Aos que desejarem contribuir financeiramente com a Causa de Canonização de Mãezinha, solicitamos depósito na Conta 8293-9 – Ag. 0147 da Caixa Econômica Federal.*

Visite o site da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade: <http://www.maezinhadocarmelo.com>

Este informativo é distribuído gratuitamente e pode ser solicitado através do e-mail: [maezinha.carmelo@gmail.com](mailto:maezinha.carmelo@gmail.com)